

Pecuária

Paraná Investe em Tecnologia de Ponta para Incrementar Produção de Leite

O Paraná terá a primeira central estadual de coleta de embriões do país que exigiu do governo do Estado investimentos da ordem de US\$ 650 mil. O Centro de Transferência de Embriões, localizado em Castro, distante 120 quilômetros de Curitiba, faz parte das ações do governo para o desenvolvimento da pecuária leiteira do Paraná. Melhorando geneticamente o rebanho, a população terá leite de melhor qualidade e o produtor, maior rentabilidade. O centro terá capacidade para produzir 1.200 embriões por ano, além de 250 prenhez confirmadas e 500 embriões congelados, que serão comercializados entre os produtores paranaenses, envolvendo a participação de cooperativas e associações de criadores.

Campanha Quer Acabar com Entressafrá de Leite na Lapa

Pasto bom e abundante o ano inteiro, acabando com a falta de leite no outono. Esse é o objetivo da Campanha de Redução da Entressafrá, que está sendo lançada no município da Lapa, a 65 quilômetros de Curitiba, através de uma parceria entre a Emater, o Iapar e a Clao (Cooperativa de Laticínios Ltda.) e o Institut de l'Elevage, da França.

A campanha é baseada na tese "de pasto a leite", já consagrada em países como a Austrália, Israel e Nova Zelândia e, no Brasil, na região de Carambeí. A premissa básica consiste em estimular o produtor a ter pasto o ano todo e forrageiras em quantidade e qualidade. O problema da entressafrá, lembram os técnicos, está relacionado com a pouca disponibilidade de forragens (pastagens, silagem, feno, rapineiras) no

res. Segundo cálculos da Emater, um embrião deverá custar em torno de US\$ 500, contra US\$ 1,2, que é a média de preços praticados pelas empresas privadas.

As 45 bairas da central já estão prontas para receber as doadoras, na sua maioria das raças Holandesas, Pardo-Sulpo e Jersey. Os animais, de alto potencial, têm como destaque uma vaca que chega a produzir 19 mil quilos de leite por ano.

Segundo Ademir Graaciotin, Diretor de Pecuária da Secretaria da Agricultura, o centro vai trabalhar com doadoras da própria central (já foram compradas 23 vacas) e com animais particulares, em parceria com os criadores.

A Central de Coleta de Embriões será administrada pela Codapar (Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná).

AVANÇOS DA GENÉTICA

No futuro, a central terá condições de fazer a seleção (seleção do sexo do animal) e a clonagem (a partir de um embrião, produzir dois animais).

Dentro do Plano de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira, o governo está importando matrizes da Argentina, do Uruguai e da Alemanha. Uma linha de crédito especial possibilita o pagamento com um prazo de carência de dois anos, sem juros ou acréscimo. Cada animal custa US\$ 2.450.

Parceiro Argentino

Guillermo Remonda, diretor da Ilolay, uma das maiores empresas de laticínios da Argentina, e que tem um contrato de exportação de animais com o governo do Paraná, esteve recentemente em Curitiba e explicou o programa desenvolvido pela Secretaria da Agricultura. "Através deste programa, o pequeno e o médio produtores que normalmente não têm condições, podem ter acesso a animais de alta qualidade genética para melhorar seus rebanhos".

A Ilolay, similar à Nestlé, tem 70 anos e uma capacidade de produção de 140 mil litros de leite por dia, com 100 mil 900 vacas em produção. O laticínio industrializa 800 mil litros por dia, dos quais 140 mil são produzidos pela empresa e o restante é comprado de outros produtores.

O contrato entre a empresa argentina e o governo do Estado é de US\$ 3,5 milhões para a importação de cinco mil novilhas da raça Holando-Argentino, das quais duas mil já foram entregues.

As vacas já chegaram prenhes no Brasil e são imunizadas ainda na Argentina contra carrapatos. Segundo Remonda, como a Argentina não é zona de carrapato, se faz um trabalho de inoculação com sangue

(Marise Heleine)

Pecuária quer representante no CMN

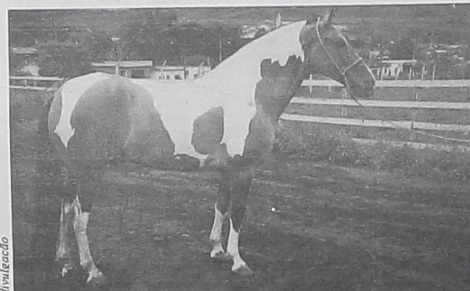
O setor pecuário brasileiro produz anualmente 98,7 milhões de toneladas de carne, leite e derivados incluindo a produção de bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, frangos e ovos. Mas, apesar da importante contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB), a pecuária não tem representantes no Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão que, entre outras atribuições, tem o poder de decidir a política para o setor.

As associações de criadores do Paraná, através da Federação Paranaense de Criadores (Fepac) e da Confederação Nacional da Pecuária (Conape), com sede em São Paulo, estão trabalhando para mudar a situação e fazer com que a pecuária, pela sua importância, também venha a ter assento no CMN e seus representantes

possam, no futuro, traçar diretrizes e defender suas reivindicações.

Para Athaide Rodrigues de Miranda, diretor de eventos da Fepac, os prejuízos dessa falta de representação são inúmeros. "Se levarmos em consideração a questão de investimentos na pecuária, os recursos são muito escassos e quando existem ocorrem quase com os juros de mercado. Isto dificulta ao pecuarista investir na sua propriedade", diz Miranda.

Também existem dificuldades em relação ao abate. Segundo o diretor da Fepac, não existe classificação ou tipificação da carne. Com isto, o pecuarista não recebe pela diversificação dos animais abatidos. "O criador recebe no frigorífico o mesmo preço, tanto pelo novilho precoce como pelo boi de quatro ou cinco anos", diz Miranda, para quem isto desestimula o pecuarista que faz um bom trabalho e investe em tecnologia e na melhoria da pecuária de um modo geral. (MHH)



Caavalo Campolina, um excelente marchador da raça.

tra principalmente em Minas Gerais, lugar de origem, tem mercado aberto também no exterior e já está sendo comercializado até nos Estados Unidos.

PRÊMIOS

Geraldo Souza Filho participou com 18 animais, entre Campolina e Mangalarga, da 2a. Exposição Internacional, realizada mês passado em Curitiba e levou para casa quatro troféus e vários primeiros lugares, mas os negócios não foram muito favoráveis para os cavalos marchadores. "Curitiba é uma praça ainda em formação", afirma. Ele conta que ainda não realizou nenhum leilão da raça no Paraná porque o mercado não está pronto. Por enquanto, é hora de formar o mercado e, através da divulgação, aumentar o plantel no Paraná para o fortalecimento

da raça.

CAVALO DA ATUALIDADE
O Campolina é um cavalo brasileiro, de grande porte, excelente andamento, de marcha firme e considerado muito confortável. Usado para longas viagens, passeios e trabalhos nas fazendas, o Campolina teve sua formação na Fazenda do Tanque, de Cassiano Campolina, no município de Entre Rios, em Minas Gerais, no ano de 1870.

O registro genealógico da raça é controlado pela Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Campolina. Atualmente, existe um contingente de 37.219 animais controlados e 28.471 registrados e espalhados por todo Brasil, mas concentrados principalmente em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. O slogan usado para divulgar a raça é "O Cavalo da Atualidade".

Minhocas na Cabeça!

De olho no mercado externo, criadores querem formar uma associação

Marise Heleine

Um investimento de custo mínimo, lucro certo, segundo os criadores, e de surpreendentes formas de utilização, a minhoca tem mercado garantido, não só no país, mas principalmente no exterior. Com tantas vantagens, a criação de minhocas começa a despertar um interesse cada vez maior e, hoje, o principal objetivo dos criadores é formar uma associação para fazer frente à demanda do mercado internacional.

Os proprietários da Estância Morro Alto, em Palmas, pioneiros na criação de minhocas no Sudoeste do Paraná, estão liderando uma campanha para reunir o maior número de criadores, saber quantos são e onde estão e então ingressar nesse mercado promissor. Só assim será



As primeiras matrizes vieram dos Estados Unidos.

possível atender países como o Japão, Alemanha, Espanha e países árabes, interessados não só no húmus, como na minhoca "in natura". O Japão, por exemplo, se interessa pela própria minhoca e os países árabes, que são extremamente arenosos, querem o húmus para dar ao solo condições de plantio.

FEIA ÚTIL

Joyce Ribas, da Estância Morro Alto, é uma entusiasta da criação de minhocas e chegou a afirmar que está nela "a salvação do planeta", porque salvando o solo com o húmus, "o melhor adubo orgânico que existe", livra o homem dos adubos químicos e do "envenenamento" que provocam.

Os agricultores ainda são "muito turrões", afirma Joyce. "Têm a maior riqueza na terra e não sabem usu-

fruir. Além de resolver o problema do solo da sua propriedade com o húmus, ainda podem vender o excedente e ter bons lucros".

Mas muitos grandes agricultores já descobriram este tesouro oculto e o utilizam em grandes áreas, inclusive na plantação de soja. O piloto de Fórmula Indy, ex-fórmula Um, Emerson Fittipaldi, por exemplo, um grande plantador de laranjas no interior de São Paulo (ele industrializa suco para exportação), é um dos maiores criadores de minhocas do país. O seu laranjal só é adubado com húmus.

A minhoca, com aparência repelente, é na verdade um invertebrado de mil e uma utilidades. Alguns dos usos são realmente espantosos. Como possui uma substância alta-

mas também para ração humana. Frigoríficos japoneses - o Japão é um dos maiores importadores do mundo - e alguns europeus usam farinha de minhoca na fabricação de derivados de carne, ou seja, em hambúrgueres, salsichas, quibes. Sua carne tem 80% de proteína pura e, segundo um militar que prefere não se identificar, minhocas são usadas como alimentação nos treinamentos de sobrevivência na selva. "Quatro a cinco minhocas alimentam um homem", afirma.

Adilson diz que uma das principais características do animal é a fertilidade. Pesquisas realizadas pela própria Morro Alto revelam que além da terra, a minhoca fertiliza os animais que dela se alimentam, como aves e peixes.

A estância produz 60 toneladas por mês de húmus e toda a produção está sendo vendida para grandes agricultores. Segundo Adilson, utilizada na agricultura, garante 60% a mais de produtividade. O húmus também é vendido em pacotes de três quilos para jardins, quintais e é encontrado em floriculturas, casas de artigos para agropecuária e até em supermercados.

INVESTIMENTO

Adilson, ex-oficial da Marinha, trocou o mar pela terra. Mas foi numa das viagens pelos Estados Unidos que teve os primeiros contatos com a minhocultura. Foi numa grande plantação de trigo no Texas que descobriu a importância das minhocas e, através desses contatos, recebeu as primeiras matrizes para dar início à criação em Palmas. Com muitas dificuldades pela falta de informações, ele e a mãe acabaram aprendendo tudo na prática. Hoje, eles repassam os conhecimentos através de cursos e palestras. Também vendem kits acompanhados de apostilas que ensinam como criar minhocas, como utilizar o húmus e como comercializar o produto. Os proprietários da Morro Alto ainda elaboram projeto para implantação da criação de minhocas.

ALIMENTO DO FUTURO?

Um cartaz da Estância Morro Alto chama a atenção e causa polêmica: "Minhoca, o alimento do futuro". Segundo Adilson Marcondes Ribas, filho de dona Joyce, o Japão e a Alemanha usam a minhoca não só para ração animal,



O alimento do futuro?

de comprimento, são necessários 500 tijolos, um pouco de cimento e 10 quilos de matrizes, vendidas hoje na faixa de US\$ 20 o quilo. "Então, seria um investimento de US\$ 200 e 500 tijolos. Após 30 dias, um

canteiro com esta dimensão vai dar uma tonelada de húmus", explica Joyce. Conclui: "É um custo praticamente zero, porque não é preciso vacinas, nem veterinário, nem cuidados especiais".

Um precioso fertilizante

O húmus é a transformação pela minhoca de matérias orgânicas em decomposição. Essas matérias, que são usadas na sua alimentação, podem ser esterco de animais, restos de vegetais em estado de putrefação e até lixo de cozinha após a fermentação. Daí resulta um adubo rico que contém substâncias como o Nitrogênio, Magnésio, Fósforo, Molibdênio, Zinco e outros, que são liberados lentamente, fornecendo às plantas uma fonte de alimentação constante.

Esse fertilizante natural não é levado pela chuva, nem pela erosão; antecipa e prolonga os tempos de floração e frutificação; aumenta a capacidade imunológica das plantas: aumenta a resistência das plantas à seca; melhora a porosidade e a aeração do terreno e pode ser aplicado em contato direto com as raízes e com os brotos mais delicados, sem perigo de queimar.